

*Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde*

## **REDES HUMANAS PARA A CONVIVÊNCIA: A UTILIZAÇÃO DE PROCESSOS CIRCULARES COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DE PESSOAS**

HAROLDO MATTOSINHOS DE MIRANDA 1, LIDIANE MARIA ZANCA 1, MARIA CLAUDIA DE Araújo SILVA 1

1 Prefeitura Municipal De Guarulhos - Prefeitura Municipal De Guarulhos

### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Para superar os conflitos apresentados pelo desafio da convivência diária com o outro, sempre diferente, gerando relações insatisfatórias e pouco produtivas que dificultam a gestão, foram efetivados, com os trabalhadores, em dois locais de atenção à saúde, os Processos Circulares Círculos de Convivência. Caracteriza-se pela dinâmica de dar vez e voz a cada um, organizadamente com o uso do “Bastão da Fala”, e utilizando-se de perguntas que conectam com o humano e sua história. Essa troca produziu espontaneidade e acolhimento respeitoso, servindo como uma rede humana facilitadora de convivência. Com este procedimento restaurativo, concretizou-se a ideia de que é possível aprender a ouvir, a entender limites, potenciais e necessidades suas e do outro ampliando as Redes Humanas de apoio à transformação do desafio da convivência em uma experiência de compartilhar, cooperar e estar em paz com a individualidade do outro e com a sua – ideias, interesses, sentimentos, sensações, histórias...

Um dos grandes desafios da gestão de pessoas é lidar com os conflitos gerados pela convivência diária com as diferenças de comportamentos, opiniões, valores, crenças, necessidades, e os demais componentes da vivência humana. Nesse sentido, tanto a Academia da Saúde quanto a UBS Dinamarca suscitaram, junto ao apoiador e psicólogo Haroldo Miranda lotado no NASF Nova Cidade da Região 4 de Saúde de Guarulhos, a realização de atividades com técnicas grupais, tendo em vista a situação de ambiente de trabalho desarmonizado e insatisfatório. Dentro do espectro dos Processos Circulares tem-se: Círculo Restaurativo, Círculo de Resolução de Conflito, Círculo de Construção de Paz, Círculo de Convivência e outros possíveis. Foi então proposta e aceita a utilização do Círculo de Convivência.

### **OBJETIVOS**

- Proporcionar um momento de reflexão agregador e construtivo;
- Reduzir as tensões nas relações de trabalho;
- Estabelecer uma convivência respeitosa e produtiva.

### **METODOLOGIA**

A Academia da Saúde e a UBS Dinamarca situam-se na Região 4 de Saúde em Guarulhos. Na Academia, o Círculo de Convivência foi realizado em 28/11/2016 com 13 participantes e na UBS em 22/12/2016 com 22. A dinâmica dos Círculos se desenvolveu com a condução do psicólogo como facilitador, em que foi pactuado o uso do “Objeto da Fala” que circula de mão em mão e dá o poder e a vez de falar àquele que está com o objeto na mão, enquanto os demais escutam. Antes de cada rodada, o facilitador propôs uma pergunta (extraídas da apostila do curso de Introdução à Justiça restaurativa) a ser respondida, caso quisesse, pelo participante, como: • Fale de uma pessoa que inspira sua vida; • Que valores oferece para este grupo? Que valores espera? • Quando você está sendo humano, no seu melhor, o que você é? • O que te sustenta

em tempos difíceis? • Relate uma situação em que você agiu de acordo com seus valores fundamentais, apesar de assim não agirem os outros.

#### RESULTADOS

A técnica do “Objeto da Fala” que oportunizou a expressão de todos, e as histórias pessoais contadas por cada um, estabeleceram um contato com o aspecto humano dos grupos muito favorável, produzindo espontaneidade e acolhimento respeitoso, servindo como uma rede humana num espaço protegido, de tal forma, que as expressões no final do Círculo, pelos participantes, foram de união e compreensão das necessidades e jeitos de cada ser presente. Essa vivência poderá refletir em convívio menos tenso e mais promissor e produtivo. Houve agradecimentos emocionados pelo momento construtivo, com solicitações de realização de outros momentos com esse molde.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desses dois Processos Circulares concretizou a ideia de que é possível aprender a ouvir o outro, a entender limites e potenciais do outro, a considerar as necessidades suas e do outro, a conviver pacificamente com o seu semelhante que é e será sempre diferente. Como diz Paulo Freire, “Não se ensina nada a ninguém. Se ajuda o outro a aprender.”, e essa é a parte do apoio que a gestão pode oferecer, apoiar o grupo a conviver em paz, entendendo ainda que não se constrói paz pelo outro, isso é uma atitude individual. No entanto, pode e deve ser apoiada pelo coletivo. A ampliação deste trabalho por meio do Círculo de Convivência, que é, eminentemente, um procedimento restaurativo, significará trabalhadores com sua humanidade cuidada, e com isso o tecer de Redes Humanas para apoiar a transformação do desafio da convivência em uma experiência de compartilhar, cooperar, produzir e estar em paz com a individualidade do outro e com a sua individualidade – ideias, interesses, sentimentos, opiniões, sensações, histórias...